

Alexandre Squara Neto

Universidade Federal de São Paulo

A dissolução do corpo e o sistema das artes na filosofia de Arthur Schopenhauer

O pensamento de Schopenhauer é inteiramente perpassado pelos conceitos de vontade e representação. A vontade pode ser tomada numa dupla acepção, isto é, a vontade em si mesma, enquanto ímpeto cego, livre, cósmica e totalizante; e a vontade objetivada expressa nos processos da natureza, desde os mecanismos mais rudimentares até a sua mais perfeita objetivação, isto é, o corpo humano. A representação igualmente pode ser pensada em dois polos, o primeiro submetido ao princípio de razão, ramificada em quatro raízes que fundamentam a percepção e a formação dos conceitos e apontada pelo filósofo como objeto da ciência; a outra abordagem, própria da filosofia estética, trata da apreensão da ideia, o objeto da arte. É a partir dessa acepção que Schopenhauer estrutura a hierarquia das artes, enquanto exposição da ideia e em relação à vontade. Nossa proposta consiste numa explanação da filosofia estética de Schopenhauer perpassando seu sistema hierárquico de alocação das artes. Também é nossa intenção apontar o lugar da metafísica do belo em meio ao pensamento schopenhaueriano e a importância capital da noção de ideia em contraposição à representação submetida ao princípio de razão. Como fechamento, objetivamos expor a dissolução do corpo no contexto da contemplação estética, uma vez que a imersão no objeto artístico consiste necessariamente no afastamento do influxo da vontade e o aparecimento do puro sujeito do conhecimento, assim, mesmo que o espectador não se abstraia de seu corpo – objetivação perfeita da vontade – este cessa momentaneamente de exercer sobre o sujeito sua tirania, já que a arte tem o poder de interromper a volição constante e lançar o indivíduo na perspectiva da objetividade pura.
